

IR. EMILI TURÚ, SUPERIOR GERAL

Mensagem ao Sínodo sobre a Nova Evangelização

Durante a celebração do Sínodo sobre a Nova Evangelização, realizado no Vaticano entre os dias 7-28 de outubro 2012, onde participou como auditor o Ir. Emili Turú, Superior Geral, os auditores foram convidados a dirigir-se à Assembleia, se desejassem, durante 4 minutos.

Aqui apresentamos um resumo das palavras do Ir. Emili Turú, tal como foi divulgado pela Secretaria Geral do Sínodo.

A Igreja tem o privilégio de contar com cerca de 56 milhões de crianças e jovens em suas instituições educativas. Não é uma oportunidade maravilhosa para compartilhar os dons da comunidade cristã com as crianças e jovens, assim como para acolher aos muitos dons que eles podem trazer à Igreja?

Por isso, parece oportuno sublinhar com força a importância das instituições educativas católicas e animar para que se convertam, cada dia mais, em centros da "Nova Evangelização". Elas se encontram "no coração da Igreja": "partilham a missão evangelizadora da Igreja e são o lugar privilegiado no qual se realiza a educação cristã" (A escola católica no Limiar do terceiro milênio, 11).

Por outro lado, as instituições educativas católicas são, de fato, em muitos países, "átrios dos gentios", um espaço onde fé, cultura e vida podem entrar em diálogo. Muitas famílias, afastadas da fé e da Igreja, confiam a educação de seus filhos às instituições católicas. Isso significa que, para um grande número de crianças e jovens, provavelmente

seja a única oportunidade de contato com a Igreja.

Porém para que as nossas instituições educativas sejam verdadeiramente centros da nova evangelização e autênticos "átrios dos gentios", é essencial contar com as pessoas adequadas para isso. Por isso nasce a importância de convidar aos educadores para que assumam com responsabili-

de a função que lhes corresponde, como batizados na Igreja, através de sua vocação educadora, assim como pedir a dioceses, a famílias religiosas e a todos que têm responsabilidade em instituições educativas que facilitem esse exercício de coresponsabilidade, oferecendo uma formação adequada e acompanhamento.



A NOVA EVANGELIZAÇÃO É UM CONVITE A NÃO FICAR DE BRAÇOS CRUZADOS

Entrevista com Emili Turú, superior geral dos Irmãos Maristas e auditor do Sínodo

A entrevista foi feita por José Antonio Varela Vidal. Foi publicada no site da Agência de Notícias ZENIT.org, em espanhol, no dia 24 de outubro de 2012. Abaixo segue o texto publicado:

Durante os 17 dias que efetivamente durará a 13ª Assembléia geral ordinária do sínodo dos bispos, há um grupo formado por representantes dos diversos setores da Igreja, da sociedade e de outras crenças. Eles trouxeram suas experiências, ofereceram suas contribuições, mas, principalmente, escutaram... Com isso nos referimos aos "auditores", que formam um grupo de quase 50 pessoas que oficialmente participam deste importante evento para o futuro da evangelização católica. Um dos auditores é o Ir. Emili Turú, superior geral dos Irmãos Maristas, com quem Zenit falou a respeito da sua experiência dentro do anfiteatro sinodal. Ele partilha a sua visão depois de transcorrida a maioria das sessões e a poucos dias do encerramento do sínodo que será feito pelo papa Bento XVI, mais especificamente no domingo, dia 28 de outubro.

Fala-se que o sínodo foi uma oportunidade privilegiada para conhecer as novas experiências e para estimular uns aos outros à evangelização, é verdade?

Ir. Emili: Um encontro dessas dimensões é sempre uma grande oportunidade para fazer experiência da riqueza da internacionalidade e da diversidade não apenas da Igreja católica, mas também de outras Igrejas cristãs, pois há uma grande presença de delegações fraternas de outras confissões. Assim, está sendo uma ocasião para conhecer novas experiências e, antes de tudo, para conhecer novas pessoas, muitas delas com uma capacidade excepcional.

Há quem diz que chegou com um tipo de atitude e ideia e está saindo com outra. É a mesma coisa que se passa com você?

Ir. Emili: Uma vivência como esta não deixa você indiferente. Tudo foi muito intenso e rápido, por isso acredito que vou precisar de certo tempo para digerir e para voltar a refletir sobre alguns

pontos que me pareceram especialmente importantes. No meu caso, não penso que se trate de grandes mudanças de atitudes ou ideias, mas muito mais de questionamentos que preciso aprofundar.

Do que se ouviu sobre a nova evangelização, o que lhe parece mais urgente para estes tempos?

Ir. Emili: O mais urgente é que cada um de nós, batizados, levemos a sério a nossa vocação cristã e que a vivamos a fundo, não como uma carga, mas convencidos de que é um caminho que nos conduz à plena realização pessoal. Seremos discípulos de Jesus, chamados a vivermos em comunidade, testemunhando principalmente a qualidade de sua vida e seu compromisso. E me parece também sumamente importante estarmos atentos aos sinais dos tempos, através dos quais o Espírito nos interpela.

E quais são as práticas que deveriam ser deixadas de lado aos poucos, por falta de resultados ou por



não serem aceitas pelas pessoas?

Ir. Emili: Não estou muito certo de que se possa falar de práticas que devam ser abandonadas, mas certamente de atitudes. Por exemplo, a arrogância de se apresentar como pessoas ou instituições que já sabem de tudo, que têm respostas para tudo e que não necessitam aprender com ninguém. A partir da experiência da Igreja dos últimos anos deveríamos aprender a sermos humildes, a buscarmos respeito-

samente outras pessoas, dispostos a nos deixarmos evangelizar por elas... O diálogo é fundamental, não como estratégia, mas como atitude básica.

Até onde vão as propostas do sínodo nestes dias? Há muita expectativa das pessoas por coisas "novas" que serão propostas ao mundo da Igreja...

Ir. Emili: Não me parece realista esperar grandes novidades de um sínodo, dadas as características de uma reunião desse tipo e da metodologia que utiliza. Eu vejo o sínodo como um convite a sermos criativos no âmbito local, como um convite a refletir, a rezar, a discernir... e a agir! O sínodo não terá servido muito, a menos que em cada diocese ou em cada comunidade cristã não se comecem a questionar o que significa a nova evangelização e a que coisa o Senhor está chamando.



E a mensagem conclusiva?

Ir. Emili: Penso que a mensagem do sínodo tem um tom global positivo e de ânimo, mas também contém um claro convite a não ficarmos de braços cruzados... Não se trata de buscar o que a Igreja pode fazer por mim, mas o que eu posso fazer pela Igreja.

Como foi visto o tema do ensino?

Ir. Emili: Tenho certeza que houve um nítido reconhecimento das instituições educativas católicas como evidentes espaços da nova evangelização. Alguns bispos disseram muito claramente que, dada a realidade do contexto deles, o ponto de referência mais importante para a evangelização não são as paróquias, mas as escolas católicas. Para muitas crianças e jovens, esta será a única possibilidade de contato com a Igreja. Se dissermos que se deve ir onde estão os jovens... já temos em nossas instituições educativas católicas em torno de 56 milhões de crianças e jovens! Deve-se utilizar, portanto, esta excelente plataforma, sem esquecer os muitos outros jovens que estão fora de nossas instituições, especialmente os que sofrem marginalização.

Houve sugestões?

Ir. Emili: No que se refere às sugestões, penso que será muito importante, se realmente quisermos que nossas instituições de ensino sejam focos da nova evangelização e "átrios dos gentis", que haja uma adequada formação e acompanhamento de educadores e educadoras.

E no âmbito da vida religiosa?

Ir. Emili: O sínodo reconhece a importantíssima contribuição da vida consagrada à evangelização, tanto a de

antes como a de hoje. Em muitos lugares do mundo, a primeira evangelização se fez pelas mãos de religiosos e religiosas. O que se espera hoje é que continuemos fiéis à nossa missão, tanto para aquilo que somos como para o desenvolvimento dela. De maneira especial, fomos convidados à plena disponibilidade para irmos a lugares de fronteira, seja no aspecto geográfico, social ou cultural... Tomara que sejamos capazes de acolher o desafio!

Estamos comemorando os 15 anos da agência Zenit. Que mensagem teria para os nossos leitores?

Ir. Emili: Os leitores de Zenit são pessoas interessadas na vida eclesial e que, portanto, não penso que necessitam de muitos conselhos. Mas, atrevo-me a lhes

formular uma pergunta: a maioria das notícias que vocês recebem se refere a fatos ou pessoas distantes, provavelmente desconhecidas... De que notícia você gostaria de ser protagonista no futuro? E faria ainda uma segunda pergunta: o que o impediria de ser o protagonista desta notícia? Perdão pelo meu atrevimento. Feliz aniversário!



Últimos Irmãos falecidos

- 29/10/2012:** Burkhard (Heribert) Lindner
Europe Centre-Ouest / West Central Europe
- 09/10/2012:** André Caze
L'Hermitage
- 07/10/2012:** Abilio González Lomas
L'Hermitage
- 07/10/2012:** Richard Bennett
Sydney
- 28/09/2012:** Antonio Luiz Da Costa
Brasil Centro-Sul
- 18/09/2012:** Basil Ward
New Zealand
- 16/09/2012:** Glauco de Vilhena Almeida Santos
Brasil Centro-Norte
- 15/09/2012:** Faustino Saraiva de Abreu
Compostela
- 13/09/2012:** Kevin (Lucian) Herlihy
Sydney
- 12/09/2012:** Richard Ilo Ajaelu
Nigeria



10/09/2012: Gabriel de la Iglesia Mediavilla
Mediterránea
09/09/2012: Martín López López
L'Hermitage
01/09/2012: Jesús Gonzalez Torres
México Central
23/08/2012: Teodoro Campo García
Norandina
20/08/2012: Germán Arés Pérez
América Central



O SEGUNDO TRIÊNIO DO IR. AMBRÓSIO ALONSO DÍEZ

Nomeação de Provincial para a Província Ibérica



O Ir. Emili Turú, Superior Geral, com o Conselho Geral, depois de estudar a sondagem realizada na Província, decidiu nomear o IR. AMBROSIO ALONSO DIEZ como Superior da Província Ibérica para um segundo triênio. O novo mandato iniciará durante a celebração do Capítulo provincial, no final de

dezembro de 2012.

O Ir. Emili Turú, em sua carta à província, agradece a disponibilidade do Ir. Ambrósio Alonso e lembra o apoio recebido dos Irmãos da Província, bem como o seu pessoal e o do Conselho geral. Manifesta, igualmente, sua satisfação pela participação dos Irmãos na sondagem provincial.

Breve história: Nasceu em Mecerreyes, província de Burgos (Espanha). Realizou os estudos nas casas de Formação de Villalba (1970-1972), de Sigüenza (1973-1976), onde fez o nível médio e mais adiante, o noviciado

e a primeira profissão religiosa, no dia 15 de agosto de 1979. Em Alcalá de Henares fez a etapa do Escolasticado, conseguindo o diploma de professor de educação básica, na Escola Universitária 'Cardenal Cisneros'; posteriormente, no Instituto Superior "São Pio X" conseguiu a licenciatura em Ciências Religiosas com especialização catequética.

Desenvolveu atividades educativas e pastorais nos centros educativos "Champagnat", de Guadalajara e no "San José del Parque" de Madrid. Foi professor, coordenador de pastoral e participou da equipe diretiva. Nos últimos anos, suas atividades foram mais orientadas para o serviço da missão marista provincial, animando equipes. Na Sessão do Conselho geral de 3 de novembro de 2009 foi nomeado Provincial para seu primeiro triênio. Residia em Alcalá de Henares e trabalhava na coordenação provincial da Comissão da Missão de sua Província. Como vice-provincial animou projetos evangelizadores e de educação formal e informal.

NOTÍCIAS MARISTAS
N.º 235 – Ano V – 02 de novembro de 2012

Director técnico: Ir. Alberto Ricca	Redação e administração: Piazzale Marcellino Champagnat, 2 C.P. 10250 – 00144 ROMA E-mail: publica@fms.it Site web: www.champagnat.org
Realização: Sr. Luiz da Rosa	
Edição: Instituto dos Irmãos Maristas - Casa Geral - Roma	

